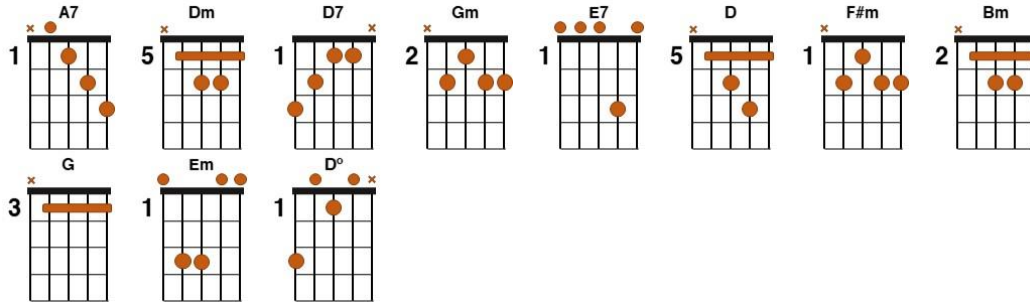




# Cheiro de Relva

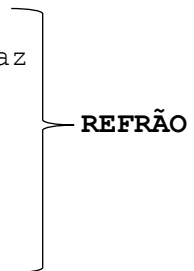
Dino Franco e Zé Fortuna



.A7. .Dm. .A7.  
Como é bonito estender-se no verão as cortinas do sertão  
.Dm. .D7.

Nas varandas das manhãs  
.Gm. .Dm. .E7.  
Deixar entrar pedaços de madrugada e sobre a colcha azulada  
.A7. .Dm. .A7. .D.  
Dorme calma a lua irmã

.D. .F#m. .Bm.  
Cheiro de relva traz do campo a brisa mansa que nos faz  
.G. .E7. .A7.  
Sentir criança a embalar milhões de ninhos  
.Em. .A7.  
A relva esconde as florzinhas orvalhadas quase  
.G. .A7. .D°. .D.  
Sempre abandonadas nas encostas dos caminhos



REFRÃO

.D. .F#m. .Bm.  
A juriti madrugadeira da floresta com seu canto abre  
.G. .Gm. .A7.  
A festa revoando toda selva o rio manso caudoloso  
.D. .A7. .D.  
Se agita parecendo achar bonita a terra cheia de relva

.Dm. .A7. .Dm. .A7.  
O sol vermelho se esquentando e aparece o vergel todo agradece  
.Dm. .D7. .Gm.  
Pelos ninhos que abrigou botões de ouro se desprendem dos  
.Dm. .E7. .A7. .D.  
Seus galhos são as gotas de orvalho de uma noite que passou

REFRÃO